



O Laço entre Trabalho e Segurança Social

Maria Clara Murteira

(Síntese)

Diversas análises recentes sobre o impacto da revolução tecnológica no emprego têm contribuído para divulgar a ideia de que é necessário preparar as sociedades para um futuro marcado pelo fim do trabalho. Daqui resultariam duas consequências. A primeira seria a necessidade de conceber novos mecanismos de segurança social em que as prestações a atribuir não dependessem da participação no mercado de trabalho. Ou seja, no novo contexto, os mecanismos de solidariedade de base nacional (que garantem prestações de cidadania) deveriam ser privilegiados, em detrimento dos mecanismos de solidariedade de base laboral (que garantem um conjunto de direitos sociais aos trabalhadores e, por isso, enriquecem o estatuto laboral). É neste âmbito que se inscreve a proposta de criação de um rendimento básico incondicional, apresentado como modelo de prestação social a assegurar numa sociedade sem plenoemprego. A segunda consequência da crescente substituição do trabalho por máquinas seria a dificuldade (também crescente) de obter receita de contribuição social sobre o rendimento de trabalho, que justificaria a diversificação das fontes de financiamento da segurança social.

Nesta intervenção faz-se uma análise crítica da ideia de que a revolução tecnológica irá implicar o fim do trabalho, bem como dos dois corolários acima referidos. Argumenta-se que, mais do que definir um novo modelo de segurança social para uma sociedade sememprego, importaria voltar a assumir o pleno-emprego como objectivo primordial da política económica. No que respeita à questão das fontes financiamento da segurança social, salientam-se as vantagens da contribuição social sobre o rendimento de trabalho.